

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	112

Hemocentro, viram como é lá a estrutura? É um prédio bonito, uma arquitetura bonita, no entanto, é velha. Para isso que eu chamo a atenção, nós temos que melhorar aquilo, porque se eu vou doar e chego a um lugar que tem uma estrutura já envelhecida, que não tem uma visibilidade, uma coisa que atrai, isso vai me deixar muito, de repente, triste, desmotivado.

Então, eu acho que a Fundação Hemocentro de Brasília – FHB precisa de investimento. Sangue é fundamental, mas também de investimento para que o prédio seja aconchegante para o doador, para o trabalhador, que os equipamentos, as poltronas... ou seja, que o ambiente seja um lugar onde você possa ali sentar, deitar e fazer a sua doação de sangue. Afinal de contas, meu amigo, a pessoa que está fazendo a doação de sangue nós temos que pegar no colo. Mas lá, embora eles até façam isso de forma..., não ao pé da letra, mas os trabalhadores fazem com um amor impressionante. Mas eu vejo que a estrutura precisa de ajuda.

Então, estamos ajudando a Fundação Hemocentro de Brasília, mas precisamos também de mais ajuda e de um olhar diferenciado. Não é um olhar só ali pensando em doar sangue, mas sim de doar também os nossos recursos para a Fundação Hemocentro de Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – O relatório, Deputado Jorge Vianna.

DEPUTADO JORGE VIANNA (PODE. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, trata-se de parecer da Comissão de Educação, Saúde e Cultura ao Projeto de Lei nº 436, de 2019, de autoria do Deputado

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	113

João Cardoso, que “institui o serviço itinerante de coleta de sangue, no âmbito do Distrito Federal, e dá outras providências”.

O Ministério da Saúde indica que 1,6% dos brasileiros são doadores de sangue, mas o ideal, segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde – OMS, seria um percentual de doação que corresponde de 3% a 5% da população. Entretanto, apesar de alguns incentivos para aumentar a doação, não há identificação de movimento em direção ao atingimento dos patamares ideais.

No Distrito Federal, além da possibilidade de agendamento individual e para grupo de doadores, há a linha vermelha, que é o transporte gratuito que faz o percurso ida e volta entre o Hemocentro e a Rodoviária do Plano Piloto, de segunda-feira a sexta-feira, ainda existe a Lei Distrital nº 4.949, de 2012, a Lei Distrital nº 5.968, de 2017, e a Lei Federal nº 13.656, de 2018, que garantem aos doadores de sangue e medula óssea abatimentos no pagamento de taxa de concurso público.

Tais incentivos são de grande valia, mas reitero que ainda não foram suficientes para promover o atingimento de 3% de doadores voluntários.

Considerando a constância do percentual de doadores, apesar dos incentivos como foco individual, é interessante regressão aos procedimentos de coleta descentralizados que a Fundação Hospitalar de Brasília realizou durante dezesseis anos, iniciados em 1998, mas que por razões de logística, com a falta de pessoal, foi desconstituída.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	114

O histórico mostra mais uma alternativa de coleta de sangue para qual a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal já possui expertise na estratégia logística, facilitando a retomada da ação.

Considerando a importância do serviço de coleta de sangue, a experiência já existente na SES-DF e, principalmente, o potencial de manter os estoques estratégicos da Fundação Hemocentro de Brasília, votamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 436, de 2019, do nosso colega e, com bom senso, professor-auditor Deputado João Cardoso.

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – Em discussão o parecer da Comissão de Educação, Saúde e Cultura.

Concedo a palavra Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Para discutir. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, meus caros colegas e Deputado João Cardoso, eu não poderia deixar de dar a minha opinião a respeito deste projeto.

O Deputado Reginaldo Sardinha já tinha feito um projeto e eu pedi para S.Exa. retirá-lo e propus que eu o ajudaria a reescrever a proposta. Assim fiz, mas S.Exa. não reapresentou o projeto.

E, agora, o Deputado João Cardoso apresenta este projeto. Eu entendo perfeitamente a boa vontade do Deputado João Cardoso, eu acho que S.Exa. está com as melhores intenções do mundo em fazer este projeto. Mas eu quero fazer algumas ponderações a ele.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	115

Na verdade, a questão do gerenciamento do sangue e da doação de órgãos no Brasil foram temas muito debatidos na década de 80 e, sobretudo, a partir da década de 90. E o Distrito Federal foi pioneiro no sentido de montar um hemocentro para justamente fazer que se acabasse completamente com aquela política atrasada de se vender sangue, de se vender órgãos. O ato voluntário da doação passou a ser uma coisa consagrada no Brasil e aqui em Brasília. Não sei se os Srs. e as Sras. sabem, mas o

s/Rosângela

Paulo

o ato voluntário da doação passou a ser uma coisa consagrada no Brasil e aqui em Brasília. Não sei se os senhores e as senhoras sabem, mas o Distrito Federal é uma das poucas unidades da Federação que não tem um caso de transmissão de HIV por conta de transfusão sanguínea, porque o Hemocentro daqui é excelente. O Hemocentro tem uma estratégia de manter os seus estoques a partir de um cadastro de pessoas que são doadoras. Há uma agenda para a doação dessas pessoas. Por exemplo, se alguém precisa de sangue A negativo, que é um sangue mais complicado de se achar, o Hemocentro tem lá o rol de pessoas que têm esse sangue, e essas pessoas são convocadas, vão lá e doam.

Portanto, não existe hoje em Brasília dificuldade na manutenção do estoque. Eu consultei a direção do Hemocentro justamente para checar isso. O que eles fazem? Eles mantêm o estoque para mais ou menos sete dias, que é a capacidade que eles têm para guardar o sangue. Há bolsa de sangue lá suficiente para sete dias. Quando

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	116

começa a diminuir esse estoque, eles chamam de novo as pessoas doadoras para que elas possam manter o estoque sempre em dia.

O projeto do Deputado João Cardoso, embora não tenha essa intenção, acaba tendo o sentido de dizer ao Hemocentro como é que ele tem que fazer a coleta. Ora, como disse o Deputado Jorge Vianna, já houve, num passado recente a coleta na unidade móvel do Hemocentro. Essa unidade se locomovia até onde estava a pessoa para coletar o sangue. Acontece que essa unidade móvel foi desativada por desnecessidade. Então, eu não acho correto agora dizermos ao Hemocentro: Hemocentro, tem que fazer coletas itinerantes. Porque não precisa.

Então, eu não posso votar favoravelmente ao projeto, porque eu acho que ele não atende aquilo que é necessidade do Hemocentro neste momento. Por isso, minha posição é contrária, vou votar contra o parecer da comissão, assim como votarei contra o projeto.

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – Concedo a palavra ao Deputado Jorge Vianna para discutir.

DEPUTADO JORGE VIANNA (PODEMOS. Para discutir. Sem revisão do orador.)

– Eu imaginava que a Deputada tivesse uma posição nesse sentido, porque já debatemos esse tema em outra situação. Às vezes, eu talvez não seja interpretado aqui da forma que eu gostaria, mas temos que olhar para a frente. Eu vejo que sempre temos que pensar que a coisa pode melhorar. Há alguns anos, talvez não imaginássemos que teríamos um aparelho que pudesse respirar como respira o pulmão, e hoje nós temos respiradores. Talvez anos atrás, não pudéssemos imaginar

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	117

que teríamos, de repente, uma máquina em que entraríamos para que ela fizesse uma foto nossa laminada, e hoje nós temos a tomografia e a ressonância.

Então, a tecnologia está aí. Não podemos viver ainda numa Secretaria de Saúde que se move a manivela. O que quer dizer isso? Quer dizer que, se nós precisamos do sangue, precisamos do doador, quanto mais facilidade eu lhe der, que não sejam vantagens e, sim, facilidades, eu vou conseguir atraí-lo. O cara vai sair de casa, lá do Sol Nascente para ir ao Hemocentro fazer doação? Qual é a vantagem? Não tem vantagem, e nem pode ter vantagem. Por que não descentralizar um pouco? “Ah, mas vai gastar!” Uai, mas nós estamos gastando com tanta coisa. Nós gastamos com cultura, nós gastamos com publicidade. Por que não gastar com isso?

Se, no passado, foi desativado, vamos reativar. O momento é este. O Governador quer investir. Tanto é que nós tivemos aí ontem – até parabêniso o Governador – 57 nomeações para a Fundação Hemocentro e tantas outras que nós já tivemos. Isso é o quê? Isso é investimento.

Tomara que nós consigamos aprovar esse projeto. Tomara que o governo compre mesmo ônibus equipado, ônibus estruturado, que possa parar no centro de Ceilândia e falar assim: “Olha, quer doar? Entra aqui”. E o camarada entra para doar. Tecnologia e facilidade para o doador são coisas fantásticas.

Então, parabéns, Deputado João Cardoso! Pode contar conosco, porque esse projeto é fantástico. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – Continua em discussão. (Pausa.)

Acho que nós perdemos o *quorum*. Há 12 Deputados em plenário.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	118

Vou passar a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras. Enquanto S.Exa. fala, vou pedir aos Deputados que façam o registro de presença.

Paulo R02

o registro de presença. Vou pedir recomposição de *quorum*.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras para discutir.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu, que sou tão objetivo, vou me alongar um pouco para ver se nossos amigos reaparecem na tela e restituímos o *quorum*.

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – Inclusive o autor da proposta.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Para discutir. Sem revisão do orador.) Sr. Presidente, a discussão é interessante. Eu posso falar na prática, porque eu fui doador de sangue, daqueles que tinham carteirinha, há muito tempo. Como eu era morador do Setor P Norte, na Ceilândia, havia um posto de coleta no HRC – Hospital Regional de Ceilândia. De fato, o argumento do Deputado Jorge Vianna procede. Isso facilitava bastante, tanto que, quando a doação foi centralizada no Hemocentro, por preguiça, por comodidade, por excesso de trabalho, eu acabei deixando de ser doador.

Claro que os argumentos da Deputada Arlete Sampaio são pertinentes, mas se o Estado tem interesse e tem condições financeiras para descentralizar esse processo, claro, com todo o rigor e os protocolos estabelecidos e já reconhecidos pela Saúde do Distrito Federal, eu acho que seria interessante, sim, o processo de descentralização. Um na área central e um na área sudoeste, que é a área mais

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	119

populosa do Distrito Federal, eu acho que seria uma medida interessante, contanto que todos esses protocolos de saúde sejam respeitados. Aquilo que não for interessante para o governo no projeto, ele veta. E, se todo o projeto for meritariamente interessante, mas, se houver impeditivos, se houver vontade política, que o governo vete na totalidade e encaminhe para esta Casa um que contemple, que atenda essa demanda da população e do proponente, com os cuidados exigidos no comentário da Deputada Arlete Sampaio.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – Solicito aos Srs. Deputados que façam o registro da presença nos seus respectivos dispositivos.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA (PT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu queria fazer o registro da minha presença, mas antes quero falar dessa questão do Hemocentro também.

Eu estava me lembrando dos bons tempos da Dra. Bia como diretora do Hemocentro. Deputada Arlete Sampaio, V.Exa. está lembrada que havia um ônibus equipado que se deslocava para as regiões administrativas para coletar sangue e havia vans que transportavam os doadores de sangue para o Hemocentro? Era na época da Dra. Bia. Estamos lembrados que ela posicionava o ônibus do Hemocentro aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal, na sede, para que as pessoas pudessem doar sangue. Pois é, tudo isso era possível. Basta ter alguém com capacidade, vontade, que queria realmente viver o Hemocentro. A Dra. Bia deu a vida pelo Hemocentro.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 04 2020	15h05min	EXTRAORDINÁRIA	120

Felizmente, ela continua viva, forte e disposta, lembrando-se desses bons tempos do Hemocentro do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Solicito ao Deputado Martins Machado, ao Deputado Valdelino Barcelos, ao Deputado Prof. Reginaldo Veras, ao Deputado Iolando Almeida e ao Deputado José Gomes que façam o registro das suas presenças.

Concedo a palavra ao Deputado Valdelino Barcelos.

DEPUTADO VALDELINO BARCELOS (PP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, só para eu registrar a presença, eu estava com dificuldades, a internet estava ruim.

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – *Ok.*

Solicito o registro da presença do Deputado Valdelino Barcelos, Deputado Iolando Almeida, do Deputado José Gomes e da Deputada Júlia Lucy. Deputado Cláudio Abrantes registrou a sua presença. Tem que aparecer no vídeo.

Continua em discussão o parecer. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação o parecer da Comissão de Educação, Saúde e Cultura.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 13 Deputados. Houve 1 voto contrário, da Deputada Arlete Sampaio.